



Colunista

Altered art - Altered books

**Zilda Maria Beltrão Fraletti**

graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

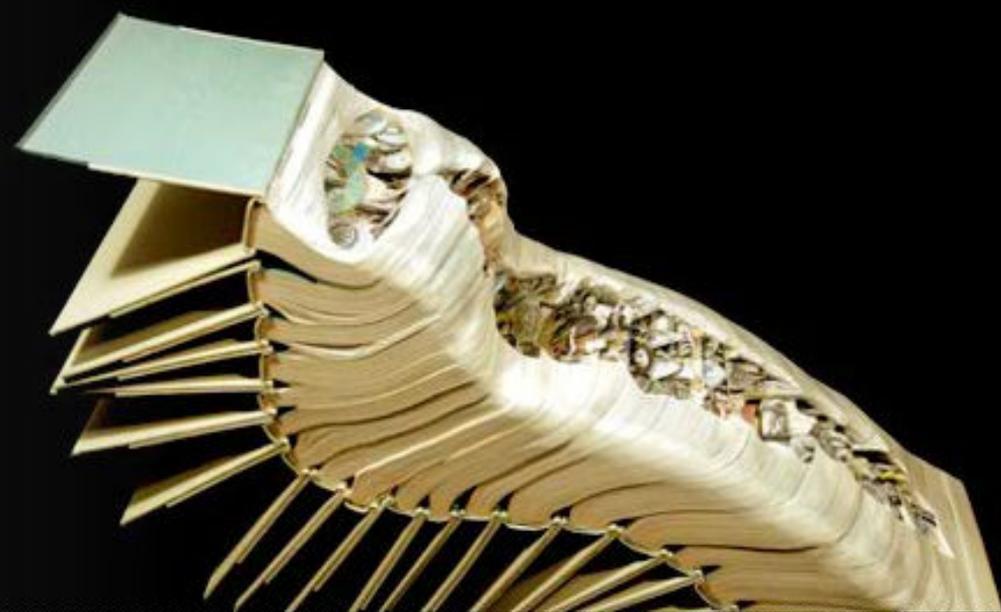
- zildafraletti@revistalush.com.br -

Altered Art - Arte Alterada - é uma forma de arte que envolve a alteração de uma obra já existente em uma nova. Apesar de parecer algo novo e atual, na verdade a prática de alterar obras de arte tem muitos séculos de história. Remonta à idade média, quando os monges conservavam seus preciosos estoques de pergaminhos através da reutilização, frequentemente não ocultando totalmente o conteúdo anterior. Anos mais tarde, encontramos artistas famosos como Leonardo Da Vinci (1452-1519) pintando sobre seus próprios trabalhos anteriores, de menor qualidade, algumas vezes deixando porções do trabalho original visíveis. A era Vitoriana trouxe uma paixão por Scrapbooks, nos quais eram colados recortes de jornais e revistas, cartões recebidos e outras lembranças, mas foi a partir do início do século XX que a forma de expressão conhecida como arte alterada realmente começou a se desenvolver. Os artistas mais conhecidos desta época, e que trabalharam com estas técnicas são Pablo Picasso (1881-1973) e Kurt Schwitters (1887-1948). Nos anos 60 os mais famosos foram Robert Rauschenberg (1925-2008) e Andy Warhol (1928-1987). >



Dentre os muitos objetos que podem ser utilizados nesta forma de arte, destacam-se os livros. Para divulgar e incentivar a alteração de livros, existe a Sociedade Internacional de Artistas de Livros Alterados (ISABA), composta por artistas, professores, livreiros e estudantes. A organização, sem fins lucrativos, dedica-se a promover a interferência em livros como uma forma de arte, possibilitando a troca de habilidades, experiências e idéias através de exposições, aulas, eventos, workshops; além disto documenta, compila e encoraja o estudo crítico desta forma de arte.

O movimento propõe um novo ponto de vista sobre os livros, através da criação de arte com o que já é arte e demonstra que um livro pode prover mais do que boas horas de leitura. São considerados Altered Books quaisquer livros, velhos ou novos, que sejam transformados de maneira criativa em uma obra de arte, através do uso de diferentes materiais e técnicas. Cobrir algumas palavras para criar novas histórias ou poemas, cortar, rasgar, queimar, carimbar, dobrar, desenhar, colar... as possibilidades são infinitas e os limites determinados por cada um. >





Em meados dos anos 60, **Tom Phillips** comprou uma novela vitoriana antiga e começou a ressaltar certas palavras para mudar o significado do texto. Depois decorou-o com recortes e pintou algumas páginas com aquarelas. Ele trabalhou 15 anos no livro, que intitulou "Humument". Mais do que um trabalho artístico, era também uma novela criada pela alteração do texto da história original. Phillips e seu livro são considerados precursores deste movimento, que enfatiza a experiência criativa do autor, mais do que seu talento artístico e técnico.



O Americano **Brian Dettmer** realiza "autópsias" nos livros. Enquanto os esculpe e escava, escolhe somente algumas páginas e, usando a profundidade do livro, resalta certas palavras e imagens. Ele diz que o conteúdo original do livro tem forte impacto na obra final, mesmo que a mensagem possa variar ao ser exposta de maneira diversa.

Brian Dettmer trabalha com livros velhos alterando-os, removendo e manipulando elementos de forma a permitir que novas interpretações e ideias surjam. Com a precisão de um cirurgião usa bisturis, torno, pinças para recontextualizar os objetos encontrados e revelar significados ocultos criando complexas esculturas tridimensionais. >

*Long-Bin Chen,
Sotheby's Buddha,
2007*

43 x 30 x 25 cm

Foto: *Courtesia da
Frederieke Taylor Gallery,
New York*



O movimento gerou diferentes tendências, executadas por artistas de todo o mundo, que buscam adicionar a ele sua visão pessoal. Um dos expoentes é o chinês **Long-Bin Chen**, que cria esculturas usando livros, revistas e jornais descartados. O artista declarou que, devido à mudança imposta aos livros pela revolução dos computadores, decidiu considerá-los como matéria-prima.

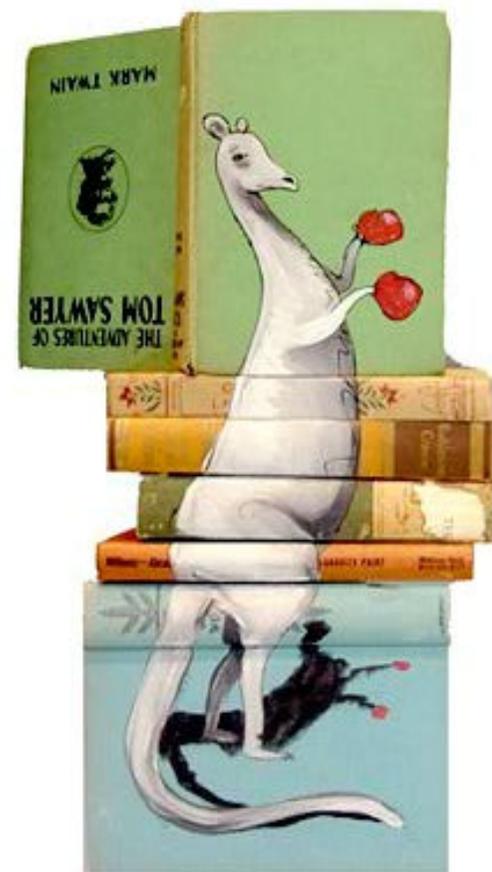
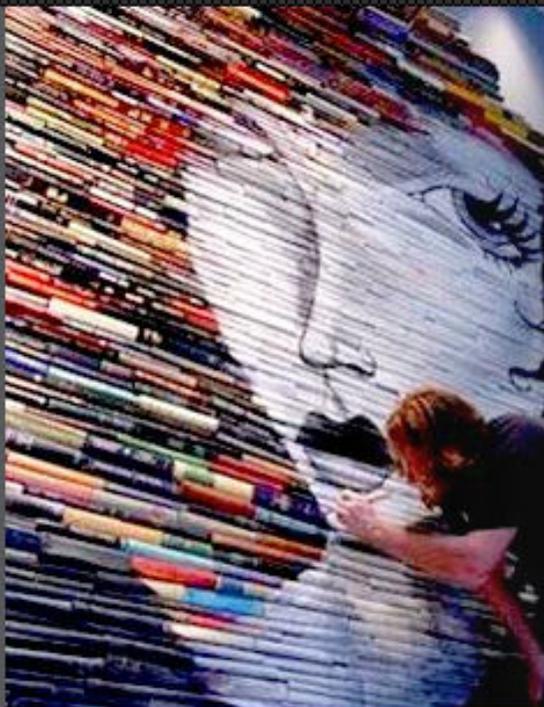
Long-Bin Chen nasceu em Taiwan, onde reside atualmente, após viver e estudar em Nova Iorque nos anos 90. O tema de convergência das culturas chinesa e americana é central em seu trabalho, assim como a noção de consumismo que prevalece nas duas culturas. Os livros, revistas, catálogos e papel de computador descartados formam o registro da vida moderna. Salvos da destruição, são reciclados; nada é destruído para criar sua arte.

Vistas à distancia, suas formas parecem feitas de mármore ou madeira. >



*Long-Bin Chen,
Buddha Hurricane*

Mike Stilkey, americano, sintetiza escultura e pintura em suas "Esculturas de Livros". Sempre foi interessado em suportes não convencionais e pinta na lombada de um grande número de livros para criar instalações. Seus trabalhos se caracterizam por representar personagens melancólicos em espaços imaginários, que revelam nostalgia, poesia e mistério. ▶



Mike Stilkey realizou uma exposição na qual usou 5000 livros para criar uma instalação. Ele disse ter ficado impressionado com a quantidade de livros que são jogados fora.